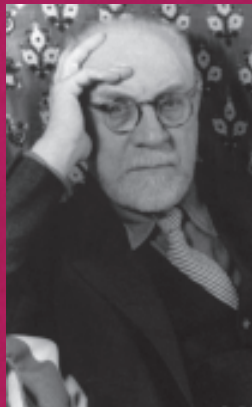


MATISSE

o mestre do fauvismo

Exposição do livro mágico de arte, com imagens *au pochoir*, revela as cores e formas do circo na concepção do pintor francês, que deu à obra o título *Jazz*, reverenciando, à época, a emergente cultura afro-americana.

por Orlando Santos



A EXPOSIÇÃO QUE O Museu da Chácara do Céu, em Santa Teresa, exibe até 30 de agosto em homenagem ao artista plástico francês Henri Matisse é uma dessas preciosidades imperdíveis. Quem aprecia a arte, vai se sentir emocionado diante das telas expostas, que compunham o raro livro *Jazz* assinado pelo pintor. E sairá do museu gratificado por conhecer obras do ícone do movimento fauvista.

A exposição, que ocupa o terceiro andar do museu, é composta por 20 pranchas impressas com a técnica *au pochoir* – uma variação da

serigrafia –, protegidas em nichos de madeira.

Todas no formato de 40 cm x 60 cm, as telas compunham o livro de arte composto com papéis colados, que demorou cinco anos para ser concluído pelo artista. Tanto o formato quanto o título foram definidos após 1944 e apenas em 1947 foram impressos os 250 exemplares assinados por Matisse. O exemplar de número 196, exposto no Museu da Chácara do Céu, pertence à coleção Castro Maya e não era exibido há dez anos. Um verdadeiro presente ao público por ocasião da Semana de Museus e para comemorar o Ano da França no Brasil.

Balé de cores – As obras apresentam imagens abstratas e figuras humanas e de animais de grande vivacidade – todos parecem dançar ou mover-se de forma ritmada nas telas. Segundo a curadora da mostra, Anna Paola Baptista, são temas relacionados ao circo, a contos populares e vivagens, aos sons de uma orquestra de jazz.



Fotos: Divulgação

Museu da Chácara do Céu

Rua Murinho Nobre, 93 – Santa Teresa
Telefones: (21) 2224 8981
2224 8524 e 2507 1932
www.museucastromaya.com.br

Anna Paola conta que Matisse chegou a cogitar em dar à obra o título "O circo", pois nela se reconhece, claramente, alguns de seus personagens típicos, como o palhaço, o engolidor de espadas, o atirador de facas. Porém, o livro acabou recebendo Jazz como título, uma homenagem do autor a esta expressão da cultura negra norte-americana, que era emergente e menos compromissada com a tradição – por isso mesmo, fortemente associada aos valores daquela época.

Na apresentação da mostra, a curadora destaca que as imagens do jazz personificam a própria linguagem da modernidade: vibrante e reproduzível, com base no ritmo e na improvisação. O repertório de cores e curvas vertiginosas, a serviço da emoção e do movimento – essência do moderno –, fazem de Henri Matisse um dos ícones da arte do século que passou.

O mais belo livro do século XX – O livro com as ilustrações de Matisse é considerado por muitos como "o mais belo livro do século XX". Opinião reiterada pelo crítico de arte Paulo Herkenhoff, que sintetiza também desta forma o belíssimo conjunto de desenhos feitos com tesoura, técnica desenvolvida por Matisse no início da década de 1940.

Obrigado a passar longos períodos na cama e na cadeira de rodas, recuperando-se de uma delicada cirurgia, o pintor de início dedicou-se ao desenho e à ilustração. Depois, foi mais longe, combinando

desenho e pintura nas colagens feitas com papéis recortados e coloridos com guache.

Matisse já havia utilizado os *papiers collés* para o estudo da obra *La danse* (1909), mas foi a complacência do editor e crítico Térade que o incentivou a realizar um livro de arte somente com papéis colados, trabalho mais tarde considerado como uma de suas obras mais importantes.

É o que todos poderão confirmar na exposição *Henri Matisse – Jazz!* ■



Henri Matisse – Jazz

Exposição de 22 de maio a 30 de agosto de 2009

Diariamente, exceto terças, das 12h às 17 h

Ingresso: R\$ 2,00 – grátis às quartas-feiras

Não pagam ingresso: menores de 12 anos, maiores de 65 anos, grupos escolares, professores e guias de turismo em serviço.